



O PAPEL DAS COOPERATIVAS NO AGRONEGÓCIO

SEBEM, Débora Fabricia¹
BIANCHINI, Guilherme²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³
HERINGER, Eudiman⁴

RESUMO:

A pesquisa visou identificar o impacto das cooperativas na produção, comercialização e distribuição de grãos na cidade de Campo Bonito-Pr. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa, onde, cooperados de três cooperativas distintas foram questionados quanto ao impacto causado pela implantação das cooperativas tanto no município quanto em suas respectivas propriedades rurais. Sejam impactos positivos ou negativos, dependendo de sua opinião. Através deste, foi possível chegar a conclusão de que as cooperativas trouxeram sim benefícios, tanto para o município, colaborando para o giro da economia e infraestrutura, quanto para o desenvolvimento das propriedades rurais, facilitando a comercialização de seus grãos.

PALAVRAS-CHAVE: Impactos. Cooperativas. Grãos.

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo consiste em proporcionar a possibilidade de pequenos produtores integrarem grandes cadeias produtivas, participando da globalização dos mercados. Num mundo globalizado e consequentemente competitivo, dificilmente um pequeno produtor teria condições de competir com grandes grupos ou com empresas sem os benefícios do cooperativismo. No Brasil a primeira cooperativa surgiu em 1889, quando um grupo de trabalhadores se juntou para formar a Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, após este marco, as cooperativas começaram a se desenvolver, e expandindo-se cada vez mais com inúmeros outras grandes cooperativas surgindo (Sistema OCB /RR, 2024).

O agronegócio, principalmente no início do século XXI, mostra-se promissor visto que com o passar dos anos vêm crescendo os investimentos e a produção neste setor que é fundamental para o desenvolvimento do país. As cooperativas se tornam grandes parceiras dos produtores rurais e, consequentemente, essa parceria gera frutos para ambos. Como cooperados, os associados possuem algumas vantagens, entre elas, a aquisição de máquinas e insumos

¹ Aluna do último ano de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: dfsebem1@minha.fag.edu.br.

² Aluno do último ano de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: gbianchini@minha.fag.edu.br.

³ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

⁴ Mestre em Operações Militares, Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eheringer@fag.edu.br

agrícolas com preço mais acessível fazendo com que a mão de obra se torne cada vez mais forte e eficaz para os produtores, aumentando assim a produção, comercialização e a distribuição de grãos.

Nesse sentido, considerou-se como problema desse estudo, a seguinte pergunta: quais os impactos econômicos proporcionados pelas cooperativas de Campo Bonito Paraná no crescimento da produção, comercialização e distribuição de grãos no agronegócio do município? Visando responder ao problema proposto, foi objetivo do trabalho identificar os impactos que as cooperativas de Campo Bonito Paraná tiveram no crescimento da produção, comercialização e distribuição de grãos no agronegócio do município. De modo específico, esta pesquisa buscou: analisar o crescimento econômico do município de Campo Bonito/PR; identificar os impactos proporcionados pelas cooperativas neste município; verificar quais os setores dessas cooperativas (produção, comercialização e distribuição de grãos) tiveram o maior impacto nesse processo; entender se os resultados econômicos do município tiveram influência direta das cooperativas.

Assim, este estudo se justifica pois tratará de verificar o impacto das cooperativas no município de Campo Bonito, Paraná, em relação à produção, comercialização e distribuição de grãos, ressaltando a sua importância.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 COOPERATIVA

De acordo com as informações de Pinho (1962), o surgimento e a evolução do cooperativismo no contexto brasileiro têm raízes históricas que se reestruturam ao passar dos anos e chegam ao final da década de 1880. Nesse período, passou a ser visto com novos olhos voltados a sensibilidade de questões sociais e começaram reconhecer a grande necessidade de organizar e dar suporte aos trabalhadores, considerando os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores de serem reconhecidos como grupos de uma sociedade forte que surgiram após a abolição da escravidão, que provocou dificuldades com as relações entre os contratantes e os empregados. O cooperativismo se tornou um modelo mais completo para enfrentar estas dificuldades citadas acima, bem como para trabalhar com outras complexidades econômicas e sociais que causaram problemas em diversos outros setores e grupos da sociedade.

Segundo Silva (2006), O cooperativismo no Brasil começou a ficar conhecido, sobretudo pelos trabalhadores e colaboradores como um mecanismo que era capaz de atenuar os conflitos sociais da sociedade, eram enfrentadas complicações como tensões que surgiam nas relações entre empregadores e empregados, as quais tinham seus fundamentos voltados ao sistema do seu país. Mesmo a partir dessa respectiva resistência, o cooperativismo era amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz para atender aos interesses de diversas classes e segmentos sociais.

O cooperativismo do Paraná tem sua origem ligada aos fluxos de imigração de povos europeus e de migração de pessoas oriundas de outros estados brasileiros até o estado do Paraná. Desenvolveu-se de forma paralela aos diversos ciclos econômicos do Estado, pautando suas atividades em valores éticos da cooperação, da solidariedade, da justiça social, da gestão democrática e da soma dos esforços de seus cooperados, localizou-se em alguns dados do Sistema Ocepar (2023) que existem 221 cooperativas registradas no estado do Paraná. Juntas, essas cooperativas somam R\$ 70,3 bilhões de movimentações econômicas investimentos em infraestrutura e seus quadros funcionais, investimentos estes que podem ser considerados como aquisição de novas máquinas para sua produção, aquisição de veículos para auxiliar no escoamento da produção, também consideram-se as capacitações de funcionários, criação de novas unidades das cooperativas em cidades que ainda não estão representadas, todo o montante que equivale a 17% do PIB do Estado do Paraná. Essas cooperativas possuem mais de 1.500 mil cooperados registrados nestas empresas e 92.968 empregados. Estima-se que mais de 3,8 milhões de pessoas estejam ligadas, direta ou indiretamente ao cooperativismo do Paraná.

O cooperativismo é o desenvolvimento das pessoas em comunidades ao seu entorno, é um trabalho que resulta na geração de emprego e renda para diversas pessoas e famílias, além de contar com benefícios para os cooperados e sócios, utilizando áreas de festas ligadas às empresas, locais para reuniões, locais para lazer. Tudo isso trás a dinamização das sociedades cooperativistas do Paraná desenvolvendo as economias locais, podem contar também com acesso a serviços de crédito e saúde, e apoio à formação profissional, também são ações prioritárias no cotidiano das cooperativas, os investimentos em projetos de agregação de valor (agroindustrialização), diversificação da produção e novas tecnologias com máquinas e implementos da área agroindustrial, bem como atividades e capacitações para melhorar os processos produtivos e de prestação de serviços aos cooperados (Ocepar, 2020).

SICOOB (2024), Com o tempo as cooperativas se mostraram como organizações de

confiança aos cooperados, trazendo suporte econômico, quando se tratam de cooperativas bancárias podem contar com empréstimos facilitados, juros mais acessíveis, auxílios financeiros e isso fez com que as cooperativas se tornassem grandes parceiras no setor com que mais de 84 mil pessoas se associam às cooperativas paranaenses, em 2017, cerca de 76 mil pessoas se associaram nas cooperativas de crédito, o restante das 7 mil pessoas nas agropecuárias.

A credibilidade do Sistema Cooperativo é construída com trabalho, profissionalismo, oferta de produtos de qualidade, preço acessível e investimentos realizados nas cooperativas, se confirmou em uma recente pesquisa de opinião feita pelo Instituto Datacenso (2018), em que 96% dos entrevistados aprovaram a qualidade e o preço justo dos produtos das cooperativas, isso mostra o quão importante se tornam as cooperativas sejam elas cooperativas de créditos ou cooperativas agropecuárias (LIBRARY, 2023).

2.2 AGRONEGÓCIO

O setor do agronegócio está atualmente lidando com uma imagem que contradiz sua importante missão social. Infelizmente, ele é frequentemente associado à manipulação do meio ambiente em busca de ganhos puramente capitalistas. Isso ocorre porque vastas extensões de terra estão sendo convertidas em enormes plantações de culturas como soja, milho e algodão, ocupando áreas que antes eram florestas intocadas e habitats de comunidades indígenas que dependem dos recursos naturais fornecidos pela mata (SILVA, 2019).

Entretanto, é crucial considerar que essa percepção carece de fundamentação sólida e exige uma análise mais aprofundada. Isso ocorre porque essas propriedades agrícolas desempenham um papel vital na sustentação de grande parte da população brasileira e de um quarto da população mundial. Além disso, é importante lembrar que essas áreas são regidas por legislações e diretrizes que abrangem desde os processos de plantio e produção até o descarte responsável de insumos e a comercialização dos produtos finais (SILVA, 2019).

Elias (2003), a agricultura e a pecuária estão interligadas a diversos setores, que incluem setores como agroindústrias, fabricação de máquinas agrícolas, produção de agrotóxicos e desenvolvimento de sementes transgênicas. Além disso, essas atividades estão relacionadas a uma ampla gama de serviços, como pesquisa e experimentação agrícola, aviação agrícola e informatização dos processos de produção. Eles também contam com um comércio especializado

no fornecimento de produtos essenciais para o agronegócio, como ração, equipamentos agrícolas e fertilizantes. Além disso, o envolvimento de instituições financeiras, como bancos e bolsas de valores, bem como fundos de investimento.

Segundo o autor: “O processo de agropecuária também abrange áreas de armazenamento, marketing, logística e distribuição, com destaque para a distribuição em supermercados. Essa complexa interconexão de setores desempenha um papel fundamental na economia agrícola”. (ELIAS, 2003, p. 112).

3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

3.1 METODOLOGIA

O trabalho se dividiu em três etapas específicas. A primeira consiste em uma pesquisa bibliográfica abordando todos os temas necessários para a realização da pesquisa em geral.

A segunda etapa foi feita uma pesquisa exploratória que consiste em uma entrevista com os cooperados da empresa para conhecer mais profundamente o trabalho realizado por ela e também para sabermos se o atendimento é positivo aquilo que o cooperado espera.

A terceira etapa foi uma pesquisa descritiva, analisando todas as informações e dados levantados na comunicação com a empresa e descrever as atividades que estão relacionadas com o problema proposto no trabalho.

A pesquisa foi de caráter qualitativa pelo fato de ser baseada em sua maioria na coleta de dados a partir de entrevista formal junto aos cooperados da empresa. Será efetuado levantamento bibliográfico e estudo para a realização do projeto.

De acordo com Gil (2002), pesquisa bibliográfica é o estudo feito principalmente a partir de livros e artigos científicos com o conteúdo já escritos para dar fundamento ao trabalho desenvolvido.

A pesquisa exploratória possui o objetivo de viabilizar qual o impacto das cooperativas no Paraná se os associados percebem quais os benefícios eles conseguem ter acesso, pesquisando também se as cooperativas do município seguem de acordo com a sua missão, visão e valores. A pesquisa descritiva tem como característica a descrição e a relação entre variáveis de estabelecer



uma determinada população ou fenômeno, com o uso de técnicas de coletas de dados, como: questionários e observação sistemática (GIL, 2002).

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES

Este capítulo explora o impacto das cooperativas em Campo Bonito, Paraná, focando especialmente nas áreas de produção, comercialização e distribuição de grãos. As cooperativas agrícolas têm desempenhado um papel fundamental na agricultura regional, não apenas como facilitadoras do acesso ao mercado, mas também como suportes essenciais para a sustentabilidade e crescimento econômico dos produtores locais.

Através de um questionário aplicado aos associados dessas cooperativas, procuramos entender como essas entidades influenciam o dia a dia dos agricultores, quais benefícios são percebidos diretamente em suas propriedades e de que maneira essas contribuições se estendem para o bem-estar da comunidade regional como um todo.

As respostas obtidas nos oferecem uma visão detalhada sobre a eficácia das cooperativas em alinhar suas missões e valores com as expectativas dos associados, além de revelar a percepção dos mesmos sobre o atendimento, os benefícios econômicos e o suporte técnico oferecido. Por meio desta análise, propomos discutir os pontos fortes das cooperativas na região, as áreas que ainda podem ser melhoradas, e o impacto geral dessas instituições no fortalecimento da agricultura local.

4.1 PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO

Entrevistou-se quarenta e seis associados das três cooperativas, durante um período de quinze dias. Na qual a maioria dos associados (62,2%) avalia o atendimento das cooperativas como bom, enquanto (37,7%) consideram regular. Essa percepção sugere que, embora a maior parte esteja satisfeita, ainda existe uma parcela significativa de associados que acredita que o atendimento pode melhorar.



4.2 BENEFÍCIOS DAS COOPERATIVAS PARA AS PROPRIEDADES

Dos (100%) dos entrevistados, (72,7%) concordam que as cooperativas trazem benefícios para suas propriedades. As vantagens percebidas incluem descontos e preços mais acessíveis, que foram unanimemente reconhecidos pelos associados como um benefício claro da afiliação às cooperativas. Os outros (27,3%) discordam em algumas situações por estarem insatisfeitos com o atendimento oferecido por funcionários destas cooperativas em determinadas situações.

4.3 ALINHAMENTO COM MISSÃO E VALORES

A grande maioria dos associados (66,7%) sente que as cooperativas estão alinhadas com suas missões e valores. No entanto, (33,3%) dos associados sentem que não há tal alinhamento, o que aponta para uma oportunidade de as cooperativas revisarem suas práticas e comunicação para garantir uma maior congruência com os valores dos seus membros.

4.4 IMPACTO NAS COMUNIDADES LOCAIS

De forma consistente, (71,1%) dos associados acreditam que as cooperativas têm um impacto positivo em suas cidades e regiões, trazendo benefícios como suporte ao desenvolvimento local e melhorias na infraestrutura e economia local. Enquanto (28,9%) não concordam, porém, não tiveram ou não quiseram argumentar sobre o assunto.

4.5 VANTAGENS NA COMERCIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO

De todos os entrevistados, (81,8%) dos participantes perceberam vantagens na comercialização e produção com a chegada das cooperativas, especialmente em termos de logística e acesso a mercados. As cooperativas facilitam a comercialização ao reduzir custos de transporte e melhorar o acesso a insumos e tecnologias. Enquanto (18,2%) não veem muita vantagem na comercialização dos seus produtos, mas também não quiseram apontar desvantagens.

4.6 INFLUÊNCIA DAS COOPERATIVAS NA AUSÊNCIA POTENCIAL

Questionados sobre o impacto da ausência de cooperativas, (75%) dos entrevistados acreditam que isso prejudicaria significativamente o crescimento de suas propriedades e da região. As cooperativas são vistas como essenciais para o acesso a crédito e a mercados, além de serem um suporte vital para pequenos produtores. Já (25%) dos cooperados disseram que as cooperativas influenciam de forma negativa, por estarem desgastados com o atendimento prestado por seus colaboradores.

4.7 POTENCIALIZAÇÃO DA COMERCIALIZAÇÃO

A maioria dos associados estão convencidos de que as cooperativas potencializam a comercialização de seus produtos, principalmente através da agilidade e da proximidade das unidades cooperativas, o que traz vantagens significativas em termos de eficiência e custo.

4.8 INFLUÊNCIA NO DIA A DIA DOS AGRICULTORES

A influência das cooperativas no cotidiano dos agricultores é percebida positivamente por todos os entrevistados. As cooperativas facilitam a comercialização, oferecem suporte técnico e melhoram a qualidade do atendimento, fatores que são essenciais para o sucesso da atividade agrícola.

4.9 CONFIANÇA NAS TRANSAÇÕES

A maioria dos associados (79,5%) sente confiança nas transações realizadas com as cooperativas, embora (20,5%) tenham reservas. As preocupações desses associados geralmente estão relacionadas à consistência do atendimento e à dependência das práticas individuais de representantes e líderes.



5. CONCLUSÃO

Os resultados do questionário revelam uma visão amplamente positiva das cooperativas por seus associados. As áreas de atendimento, benefícios, alinhamento de valores e impacto regional são fortemente valorizadas. No entanto, as críticas quanto ao atendimento regular e a falta de alinhamento percebida por alguns membros fornecem áreas para melhorias. As cooperativas são vistas como um pilar essencial não apenas para o sucesso econômico das propriedades individuais, mas também para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DATA censo. I. **Representando o cooperativismo no Paraná**. Campo Mourão, 2019. Disponível em: <http://revista.coamo.com.br/jornal/conteudo.php?ed=62&id=1083>. Acesso em: 20/03/2024.

ELIAS, D. **Globalização e Agricultura**. São Paulo: EDUSP, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/182640/174784>. Acesso em 21/09/2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LIBRARY. **O cooperativismo brasileiro**: de sua gênese as práticas de proteção social. Disponível em: <https://1library.org/article/o-surgimento-e-expans%C3%A3o-do-cooperativismo-no-brasil.z1ed65vy>. Acesso em 21/09/2023.

OCB/RR, Sistema. **História do Cooperativismo**. São Francisco: SESCOOP, 2024. Disponível em: <https://www.ocbrr.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo>. Acesso em 13/03/2024.

OCEPAR. **Reunião de Diretoria I**: Sistema Ocepar apresenta resultados de 2023. Curitiba: Sistema Ocepar, 2023. Disponível em: <https://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/150385-reuniao-de-diretoria-sistema-ocepar-apresenta-resultados-de-2023>. Acesso em 28/09/2023.

OCEPAR. **Ocepar, 49 anos ao lado do cooperativismo**. Curitiba: Sistema Ocepar, 2023. Disponível em: <http://coamo.coop.br/revista/conteudo.php?ed=74&id=1302>. Acesso em 12/03/2024.

PINHO, D. B. **Dicionário do cooperativismo**. Ano 2015, Ed. 2 ed. ampl. pp. 241-243. Março de 2015. Disponível em: <https://biblioteca.incaper.es.gov.br/busca?b=ad&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22PINHO,%22>



[0D.%20B.%22](#). Acesso em: 18/03/2024.

SICOOB, Principais diferenças entre bancos e cooperativas financeiras. Brasília/DF, 2024. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/banco-e-cooperativa-financeira-diferenca>. Acesso em 20/03/2024.

SILVA, E. L. O agronegócio brasileiro: a sustentabilidade do setor e sua responsabilidade ambiental, social e econômica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 06, Vol. 05, pp. 19-28. Junho de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/agronomia/o-agronegocio-brasileiro>. Acesso em 21/09/2023.